



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES  
CURSO DE LETRAS-INGLÊS**

**EMILLY GOMES SANTOS**

**O USO DE DIÁRIOS REFLEXIVOS E TECNOLOGIAS PARA A FORMAÇÃO DE  
PROFESSORES.**

**Campina Grande  
2021**

**EMILLY GOMES SANTOS**

**O USO DE DIÁRIOS REFLEXIVOS E TECNOLOGIAS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES.**

Trabalho de conclusão de curso Artigo apresentado à Coordenação do Curso Letras Língua Inglesa da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciatura em Língua Inglesa.

**Área de concentração:** Linguística Aplicada / Formação de Professores

**Orientador:** Prof. Ma (a) Dione Barbosa Dantas

**Campina Grande  
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237u Santos, Emilly Gomes.  
O uso de diários reflexivos e tecnologias para formação de professores [manuscrito] / Emilly Gomes Santos. - 2021.  
22 p.  
  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Inglês) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2021.  
"Orientação : Profa. Ma. Dione Barbosa Dantas ,  
Coordenação do Curso de Letras Inglês - CEDUC."  
1. Diário reflexivo. 2. Formação de professores. 3. Estágio supervisionado. I. Título  
  
21. ed. CDD 371.12

**EMILLY GOMES SANTOS**

**PROFESSORES EM FORMAÇÃO INICIAL E A ESCRITA DE DIÁRIOS  
REFLEXIVOS NO CONTEXTO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento de Letras e Artes da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciada em Letras Língua Inglesa.

**Área de concentração:** Linguística Aplicada / Formação de Professores

Aprovada em 21 de maio de 2021  
Nota: 8,0

**BANCA EXAMINADORA**



---

Profa. Ma. Dione Barbosa Dantas (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Prof. Me. Giovane Alves de Souza  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Prof. Me. Celso José Lima Júnior  
Programa de Pós-Graduação em Inglês (PPGI)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A minha mãe Marilene Gomes, por me mostrar a importância de uma formação acadêmica para as finalidades profissionais, intelectuais e pessoais. DEDICO

## SUMÁRIO

|            |   |           |
|------------|---|-----------|
| <b>1</b>   | <b>INTRODUÇÃO.....</b>                                  | <b>6</b>  |
| <b>2</b>   | <b>METODOLOGIA.....</b>                                 | <b>6</b>  |
| <b>3</b>   | <b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>                       | <b>8</b>  |
| <b>4</b>   | <b>REFLEXÃO.....</b>                                    | <b>11</b> |
| <b>4.1</b> | <b>Reflexão pessoal.....</b>                            | <b>15</b> |
| <b>5</b>   | <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>                        | <b>15</b> |
| <b>6</b>   | <b>REFERÊNCIAS</b>                                      | <b>17</b> |
| <b>7</b>   | <b>APÊNDICE—RELATO DA REGÊNCIA II: DIÁRIO REFLEXIVO</b> | <b>18</b> |
| <b>7.1</b> | <b>Relato de regência III: diário reflexivo</b>         | <b>20</b> |

## O USO DE DIÁRIOS REFLEXIVOS E TECNOLOGIAS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES.

### THE USE OF REFLECTIVE DIARIES AND TECHNOLOGIES FOR TEACHER FORMATION.

Emilly Gomes Santos<sup>1</sup>

#### RESUMO

O estudo sobre diários reflexivos tem como objetivo elevar a reflexão dos profissionais de ensino e discutir as contribuições da utilização desses materiais para a reflexão da prática docente no ensino da língua inglesa. Seguindo esse objetivo, o trabalho aqui apresentado é de natureza exploratória e interpretativista, e foi realizado a partir de um levantamento teórico e reflexivo sobre a importância do uso de diários reflexivos para a formação de professores no Estágio Supervisionado. O trabalho está fundamentado nas teorias apresentadas pelos autores; Pimenta e Lima 2004, Miller 2013, Neiva e Stephani 2016, Araújo 2010, Sales 2014 e Santaella 2013. partir disso, e dos relatos em diários reflexivos da observação de aulas de colegas ministradas durante o Estágio de regência, foi possível observar, descrever e refletir sobre o ensino de língua inglesa e buscar a melhoria das práticas docentes, principalmente relacionadas ao uso de tecnologias em sala de aula.

**Palavras-chave:** Diário reflexivo. Formação de professores. Estágio Supervisionado.

#### ABSTRACT

The study on reflective diaries aims to raise the reflection of teaching professionals, and to discuss the contributions of the use of these materials to the reflection of teaching practice in the teaching of the English language. Following this objective, the work presented here is exploratory and interpretative in nature, and was carried out from a theoretical and reflective survey on the importance of using reflective diaries in teacher education, during the Supervised Internship. This article is based on the theory presented by the authors, Pimenta e Lima 2004, Miller 2013, Neiva e Stephani 2016, Araújo 2010, Sales 2014 e Santaella 2013. Based on this, and the reports in reflective diaries of the observation of classmates' classes taught during the Supervised Internship, it was possible to observe, describe and reflect on the teaching of the English language and seek to improve teaching practices, mainly related to the use of technologies in the classroom.

**Keywords:** Reflective diary. Teacher training. Supervised Internship

---

<sup>1</sup> emilly.santos@aluno.uepb.edu.br

## 1 INTRODUÇÃO

O uso de diários reflexivos tem se tornado frequente em cursos de formação docente e pode trazer grandes contribuições na formação de professores. Este instrumento pode auxiliar os profissionais da educação a perceberem melhor as suas ações e; a dificuldade dos seus alunos, refletindo, assim, sobre suas práticas, analisando se determinadas metodologias, técnicas e estratégias de ensino são adequadas em sala de aula. Soares (2005), atenta ao uso dos diários na formação de professores, como essencial.

Nos cursos de licenciatura em geral, o Estágio Supervisionado se configura como ambiente de reflexão e prática dos professores em formação inicial. Desse modo, serão discutidos os teóricos como base para reflexão da prática docente e os usos da tecnologia no Estágio Supervisionado, que foi dividido em sete momentos entre os integrantes envolvidos na regência; Antes das aulas serem ministradas foi realizado um planejamento com base; no uso da gramática contextualizada, focando no uso da língua para melhor compreensão dos alunos com uso de elementos tecnológicos.

O objetivo da pesquisa é, de modo geral, investigar se o uso dos diários reflexivos pode colaborar a percepção do professor em formação sobre as estratégias de ensino e, deste modo, observar se foi possível adequá-las às reais necessidades da sala de aula. Ao fazer uso de signos linguísticos da atualidade, e trabalhando a gramática de forma contextualizada, com abordagens no cyber conhecimento do aluno.

Desse modo, podemos dizer que a importância deste estudo se dá ao buscar contribuir para a formação de professores, pois consideramos primordial que os futuros docentes, através da observação e escrita de diários reflexivos, possam analisar suas práticas e assim melhorá-las em diversos sentidos. Com base no exposto, a pesquisa se embasou nas pesquisas dos autores: Pimenta e Lima 2004, Miller 2013, Neiva e Stephani 2016, Araújo 2010, Sales 2014 e Santaella 2013.

Serão analisados dois diários reflexivos, referentes às regências dos professores participantes da pesquisa que lecionava em escolas regulares públicas situadas em Campina Grande – PB. O Estágio Supervisionado em questão aconteceu em dois momentos - em uma turma de EJA, no Estágio Supervisionado II, e turma regular de 1º ano de Ensino Médio, no Estágio Supervisionado III. Para complementar os dados da pesquisa foi aplicado para os mesmos professores um questionário aberto cujas informações serão analisadas a fim de acrescentar e dar mais base à pesquisa.

Assim, para alcançar nosso propósito, dividimos nosso artigo em cinco seções a seguir: metodologia, fundamentação teórica, análise dos dados (relato de regência e reflexão com base na análise dos diários reflexivos). Para concluir, nas considerações finais, tecemos algumas reflexões sobre o trabalho de forma geral. Além disso, o artigo será escrito em 3ª pessoa do plural (nós) porque o Estágio foi realizado em trios, envolvendo duas outras colegas. Porém, os diários reflexivos foram produzidos por mim ao observar a prática delas, sobre as quais eu teeci reflexões ajudando assim a construir minha identidade docente.

## 2 METODOLOGIA

O estágio foi dividido nas seguintes etapas: divisão das duplas ou trios, as escolas para onde seriam encaminhados os estagiários e os horários e turmas para qual seriam direcionados. A execução após o planejamento, como iriam ser coordenadas as aulas em

duplas ou trios, aplicação dos conteúdos propostos, dias e horários para cada integrante, e a escrita simultânea de diários reflexivos durante a execução das aulas. Este trabalho apresenta um estudo de caso que se insere no modelo qualitativo (DENZIN; LINCOLN, 2006), de cunho interpretativista (BORTONI-RICARDO, 2008) e de natureza exploratória (PIOVESAN; TEMPORINI, 1995). Nossa decisão por este tipo de pesquisa se ancora na “ênfase sobre as qualidades das entidades e sobre os processos e os significados que não são examinados ou medidos experimentalmente [...] em termos de quantidade, volume, intensidade ou frequência”, (DENZIN; LINCOLN, 2006, p. 23). Pois, suas bases estão situadas na “natureza socialmente construída na realidade” e nas “limitações situacionais que influenciam a investigação” (ibidem, p. 23).

Portanto, esta pesquisa se concentra num levantamento teórico e reflexivo sobre a importância do uso de diários para a formação de professores e a contribuição para as práticas docentes com o uso das tecnologias; Neste caso, os dados coletados para pesquisa são os diários reflexivos escritos por mim, enquanto professora em formação atuando no Estágio Supervisionado de regência nas instituições de ensino em que as aulas foram ministradas, ou seja, escolas regulares públicas situadas em Campina Grande – PB.

No Estágio Supervisionado é realizado diferentes momentos da prática docente. 1º) a elaboração dos planos de aulas, 2º) a execução das aulas e 3º) a reflexão, procedimento este que aconteceu em conjunto com as outras integrantes da regência. Neste momento, foram elaborados planos de aula com base no uso de gramática contextualizada e o uso de TICs. Já no segundo momento, no estágio II o contexto para execução das aulas foi mais tranquilo, pelo fato de ser EJA, e os alunos serem adultos.

As aulas tiveram como foco o uso da gramática de forma contextualizada e também foram trabalhados três tipos de gêneros textuais (o convite, a charge e o panfleto). A partir daí as aulas foram acontecendo, explorando o conhecimento prévio dos alunos que conseguiram absorver o conteúdo ministrado. Nesta primeira etapa não foram introduzidas as TICs durante as aulas.

No Estágio III, o contexto de sala de aula era uma turma de ensino médio do primeiro ano e os alunos eram adolescentes. Neste momento, o foco era a introdução e uso das TICs para o ensino, sendo assim, de uma forma muito contextualizada foi inserido o uso de celulares, foi verificado que boa parte dos alunos tinha acesso; logo, sendo utilizado para dar apoio nas atividades propostas. Assim, mostramos aos alunos como utilizar diferentes aplicativos como o Google tradutor e ferramenta de pesquisas, a câmera para fotografar o quadro e anexar seus conteúdos, incluindo nas aulas elementos do cotidiano deles na internet: o uso de memes e jogos, associando atividades relacionadas ao conteúdo e de forma simples, explicando a fundo qual a intenção das atividades em sala e sua contribuição para a aprendizagem do conteúdo.

As aulas foram ministradas por cada integrante do trio individualmente, enquanto isso, as outras duas colegas escreviam os diários onde descreviam os procedimentos da aula e teciam comentários sobre a prática docente da colega em ação.

O Estágio Supervisionado II foi realizado por um trio de alunos, ou professores em formação inicial (PFI) aqui denominados por PFIA; PFIB e PFID. <sup>2</sup>Já o Estágio Supervisionado III foi realizado por outro trio composto por PFIA, PFIC e PFID. Além do uso dos dados coletados, também foi incluído um questionário com quatro questões abertas para análise com o objetivo de complementar as informações dos diários reflexivos, buscando ainda compreender a opinião dos professores em formação sobre o uso das TICs na sala de aula de Língua Inglesa.

Os dados da pesquisa foram coletados a partir da escrita de diários reflexivos de uma professora em formação inicial em atuação conjunta nos Estágios Supervisionados

---

<sup>2</sup> Professores em formação inicial (PFI) aqui denominados por PFIA; PFIB e PFID.

II e III de um curso de licenciatura de Língua e Literatura Inglesa de uma universidade pública e incluem descrição, análise e reflexão sobre as aulas do trio de estagiários do componente II e III de Estágio Supervisionado.

Neste trabalho, nós utilizamos a observação direta para coleta e análise dos dados, além de se apoiarem, nos estudos teóricos de **Pimenta e Lima**: Estágio e Docência (2004) **Miller**: Formação de professores de línguas: da eficiência à reflexão crítica e ética (2013) **Neiva e Stephani**: uso do diário reflexivo no processo de formação docente (2016) **Araújo**: Formação de professores e tecnologias da informação e da comunicação: Professor, você tem medo de quê? (2010) **Sales**: Tecnologias digitais e juventude ciborgue alguns desafios para o currículo do ensino médio (2014) **Santaella**: Comunicação ubíqua: repercussões na cultura e na educação (2013) servem como guia na interpretação desta pesquisa.

### 3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Na percepção das autoras PIMENTA e LIMA (2004), o uso dos diários reflexivos na formação de professores pode contribuir para melhoria da sua prática docente. A formação docente pode ser dada através de observação, como um professor que aprende a ensinar através de conhecimento empírico. Esse ponto de vista está junto a uma concepção de professor que não valoriza a formação intelectual e teórica, minimizando a atividade formadora a um fazer, que será bem remunerado, ao se parecer com modelos ideais observados.

As autoras ainda alertam que na perspectiva de formação de professores, o profissional ainda no começo da sua carreira docente pode não perceber algumas falhas e focar apenas em professores já atuantes como fascínio a compensação financeira sem pensar que as dificuldades serão maiores do que seu próprio salário. Ainda afirmam, que “a prática pela prática e o emprego de técnicas sem a devida reflexão podem reforçar a ilusão de que há uma prática sem teoria ou uma teoria desvinculada da prática.”(2004, pg. 37), por isso é tão importante o estudo partindo de diários reflexivos nas práticas docentes, principalmente para promover a reflexão em professores ainda em formação, que precisam se nortear, analisando o que fazem e porque estão fazendo, buscando compreender a necessidade de se autoavaliar.

No caminho da docência pode haver alguma interferência, isso dentro ou fora da sala de aula, e todos estes procedimentos quando descritos e registrados em um diário reflexivo, permitem ao próprio professor encontrar algo que possa ser melhorado, tanto no ambiente escolar quanto em sua prática docente. Esta ação pode clarear as dificuldades expostas, pois:

[...] ministrar aulas, abrange a articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos, observando as diferentes visões de mundo numa ação educativa com intencionalidade e exigindo o diálogo com os diversos contextos e práticas educativas (NEIVA; STEPHANI, 2016, p. 23).

As autoras trazem a prática do ensino, que ainda pode ser ampliada além do espaço físico escolar da própria instituição, focando na inclusão de estímulos externos. Fatores de motivação que se aproximem mais da realidade dos alunos, como redes sociais, séries, jogos, músicas, livros, filmes, etc. Logo, as autoras reconhecem a necessidade uma formação docente que aproxime o conteúdo do contexto de vida dos alunos e que busque avaliar com mais sabedoria e ensinar com qualidade desde que haja uma reflexão sobre sua prática. As autoras afirmam que [...] “buscando atuar e entender sua própria postura

crítica, reflexiva e ética, tornam-se vitais questões como o cuidado, o respeito, a inclusão, a responsabilidade e a metarreflexão constante sobre as experiências de formação inicial e continuada.” (MILLER, 2013).

A partir disso, vê-se a necessidade de compreender os processos para analisar de forma ativa o trabalho do professor e a partir disso aplicar técnicas para aprimoramento das suas práticas em sala de aula. Os diários também podem contribuir na formação, pois possibilita a outros colegas da docência dar um outro olhar e assim auxiliar de forma produtiva, ou seja, ajudando a enxergar o melhor caminho. A reflexão não precisa necessariamente ser escrita, podendo ser observada no âmbito escolar, e analisada mentalmente, e usada para dar suporte ou um *feedback* mostrando o que poderia ser aperfeiçoado. Portanto;

As poucas disciplinas da área da educação ao final do curso, muitas vezes tratando rapidamente as questões acerca da avaliação, não são suficientes para impedir que as práticas vivenciadas pelo estudante durante o curso não sejam seguidas como modelo em sua futura vida profissional. (NEIVA; STEPHANI, 2016 p. 27)

É preciso atentar não apenas para a formação que o professor recebe do curso que habilita o magistério, mas também toda a influência que ele recebe – ou deveria receber. Considerando o isolamento no qual, em geral, decorre o trabalho do professor, fica ainda mais difícil identificar algum erro ou prática que não esteja dando certo mesmo inserido em uma comunidade escolar.

O diário permite ao professor um olhar clínico agora para o aluno. Segundo Abrecht (1994), quando aborda a avaliação formativa, ressalva e distingue que essa avaliação “[...] é muito mais uma atitude que um método; [...] interroga-se sobre um processo” (p.18). O processo de aprendizagem, possibilitando aluno rever o percurso, averiguar os acontecimentos relacionados ao seu crescimento e levantar meios para viabilizar as dificuldades detectadas nesse trajeto - (NEIVA; STEPHANI, 2016).

Trazendo uma análise mais acessível ao professor, deve trabalhar de forma transparente e disponibilizar ao aluno recursos para a aprendizagem com eficiência. Nessa linha de raciocínio, ao tratarem de diários reflexivos, André e Pontin (2010) enfatizam que esse instrumento de caráter formativo impulsiona aprendizagem dos alunos, visto que lhes possibilita refletir sobre as suas práticas.

O uso do diário foi escolhido por ser um instrumento que visa auxiliar o professor a observar sua ação com base no processo de descrição da prática e ao interpretar essa prática à luz das teorias de ensino-aprendizagem e de linguagem para, assim, criticá-la e reconstruí-la, levando o professor a desenvolver uma reflexão.

Nesta perspectiva, o estudo de diários reflexivos leva não só em consideração a formação do professor, como também a aprendizagem dos alunos; Dessa forma, construindo um ensino junto com os alunos de aspecto consistente e trabalhando um ensino com mais qualidade. Infere-se que esse exercício estimula a autonomia, a autoavaliação a reflexão. A leitura e análise dos textos proporcionaram a compreensão do conceito de diário reflexivo e sua aplicação tendo implícita avaliação da aprendizagem.

Soares (2005) relaciona a escrita do diário reflexivo ao diário íntimo, mas destaca a diferença entre um e outro, ao explicar que o diário íntimo é uma escrita para si e o diário reflexivo é um “[...] discurso para si e o discurso para o outro” (p. 56). A autora enfatiza também que “[...] os diários podem revelar a relação do aluno com o conteúdo, com o professor ou outros colegas, com a metodologia, e com experiências anteriores” (SOARES, 2005, p. 85). A autora considera o diário como “[...] um espaço legítimo no

qual o aluno pode expressar, com sua própria voz, suas percepções e sentimentos sobre a vida na escola, [e] reflexões a partir de experiências concretas” (2005, p. 80).

Como forma primordial, na formação de professores, o uso dos diários é considerado uma ferramenta essencial para a observação de práticas docentes e averiguação do desenvolvimento dos alunos-professores. Assim, quando se autoavalia fica mais fácil transmitir seus conhecimentos teóricos de forma contextualizada para beneficiar a sua mediação com os conteúdos propostos; os autores realizam o estudo de diários reflexivos como uma base fundamental dos estudos no campo de estágio onde boa parte dos alunos – em formação – utiliza esta ferramenta como suporte.

Na pesquisa de André e Pontin (2010), o diário foi utilizado como recurso e levantamento de diagnóstico das dificuldades relacionadas ao processo de ensino e de aprendizagem, bem como análise, revisão, correção da prática pedagógica; especificamente quanto à avaliação de aprendizagem. Nessa perspectiva, o diário pode ser considerado um instrumento que viabiliza a avaliação com caráter formativo.

Na vida do professor, em toda sua experiência docente, se deveria levar em conta todas as formas de auto avaliação, desde a escrita de diários, como a observação e análise da prática de outros profissionais, bem como uma análise pessoal para a melhoria das práticas em sala de aula e fora dela.

Sobre inserir o uso das TICs no currículo escolar, este vem sendo um desafio para a maioria dos docentes se fazem uma pergunta: como incluir esse uso sem prejudicar os componentes lecionados? Uma vez que há a presença mais intensa das tecnologias nas escolas, afinal o currículo ciborgue já é uma realidade na maioria das escolas. Sales (2014), afirma que, na verdade, as tecnologias operam mudanças e demandam outras formas de planejar e organizar os saberes, afinal produz outras formas e outros tipos de conhecimento [...] e juntamente com as demandas pela ciborguização curricular, alguns programas e projetos do governo, tem desafiado enormemente a educação brasileira. Portanto:

A intensa e extensiva presença das tecnologias nessa temporalidade e a existência cada vez mais frequente da juventude ciborgue nas escolas têm inquietado os docentes. É bastante recorrente ouvir professores extremamente preocupados com o modo ciborgue de ser. Professores parecem perdidos, sem saber a melhor conduta perante os jovens alunos. Docentes parecem não compreender as novas formas juvenis de conduzir a própria existência, produzidas pela intensa conexão com as tecnologias digitais. Eles expressam muita dificuldade em entender as transformações ocorridas na relação dos jovens com o conhecimento, diante disso muitos professores desprezam as práticas ciberculturas e reclamam que os jovens não leem, escrevem errado em decorrência da incorporação do internetês, não conversam, copiam tudo da internet sem refletir e ficam o tempo todo no computador (SALES, p 235, 2014).

Na visão da autora, o uso das novas tecnologias pode até atrapalhar os jovens na sua fase de formação escolar, mas, por outro lado, pode ser uma ferramenta auxiliadora de ensino. Como a própria autora enfatizou, os professores deveriam se modificar para a inclusão das novas tecnologias no ensino, desde o planejamento das aulas até a sua própria formação, isso na perspectiva de um docente mais reflexivo nas suas práticas e ajuda a ser dinâmica ao reunir a teoria com a prática é [...] “também é possível encontrar práticas pedagógicas em que os professores incorporam as tecnologias, utilizando-as a favor do currículo.” (SALES, 2014 p. 240)

Assim, o professor pode ter uma postura crítica diante das novas tecnologias buscando caminhos para um maior diálogo com o cotidiano escolar. Trazendo o uso das TICs, para os estudos ainda na academia em componentes específicos e anexar como pré requisito, logo:

Os currículos dos cursos de licenciatura, em geral, ainda têm pouca presença das tecnologias digitais. As instituições, embora venham fazendo um investimento na aquisição de equipamentos tecnológicos de última geração, têm apresentado muitos problemas para garantir o uso efetivo deles como: questões financeiras e manter os recursos tecnológicos, é a primeira explicação comunicada pelas escolas (SALES, 2014, p. 24)

Entretanto, outros questionamentos trazem um alerta sobre as tecnologias digitais e especialmente, a internet. Há a demonização das TICs, principalmente as redes sociais e uma desqualificação da cibercultura e uma excessiva disputa em torno de quem detém o conhecimento, afinal isso ocasiona uma modificação entre as relações de poder entre mestres e alunos, e, nesse caso, os docentes estão em uma posição de desvantagem.

Mas o uso das TICs, não necessariamente é negativo, e nem deve se considerar que as novas tecnologias assumam o papel do professor, pois elas devem auxiliar de forma simplificada sendo inserida no contexto escolar, trazendo o aluno para mais perto da realidade que está presente nos dias atuais.

É o que afirma Araújo (2010) que diz que isso significa que sua atribuição ultrapassa os limites da cultura do ‘consumidor de conhecimento’ ou a mera transmissão destes, para uma cultura do ‘produtor de conhecimentos’, ou seja, o docente se desenvolve, também, como orientador, como inspirador ativo de uma rede de conhecimentos que fomenta os demais sujeitos aprendentes numa dinâmica de pesquisa/conhecimento/aprendizagem colaborativa.

O autor ainda ressalta que um aspecto importante é que o papel do professor é necessário como mentor do processo de aprendizagem, pois ele é o sujeito de mediação entre o aluno e os objetos de conhecimento. Conhecer as tecnologias disponíveis e suas possibilidades fornece ao docente subsídios importantes para o planejamento de suas aulas e para a conquista dos objetivos de ensino e aprendizagem. A seguir será relatada a reflexão, com base no objeto da pesquisa.

#### **4 REFLEXÃO**

Ao descrever todas as etapas da regência tendo como base a fundamentação teórica dos textos citados, a elaboração dos planos de aula, foram realizados em conjunto com as outras integrantes da regência para corroborar com a organização e sintetização dos conteúdos programados. Sendo assim, o foco deste artigo é a utilização dos diários reflexivos na formação docente. Os diários podem ser considerados uma forma de escrita de caráter experiencial, que demanda uma maior análise, e reflexão, buscando fazer observações e analisar e refletir sobre algumas nuances do ensino e aprendizagem de Língua inglesa, podendo servir para melhorar a performance do professor. Assim como Pimenta e Lima (2004), explicam que a formação docente pode ser dada através das suas observações nos diversos espaços, voltados ao ensino e aprendizagem; perguntei então, para uma das integrantes da regência: de que forma os diários reflexivos contribuíram para sua formação?

Obtive a seguinte resposta da integrante A:

“Os diários me ajudaram perceber que não somente eu me sentia insegura em relação às aulas, mas também meus colegas. Além disso, foi ótimo saber como eles agiam em determinadas situações, a gente vai construindo nosso próprio conhecimento a partir das nossas experiências e também a dos outros.”

Um dos alunos da cadeira de estágio II, também me relatou sua opinião:

“O diário ajuda mais na reflexão daquilo pelo qual passamos, principalmente pelo fato de que ao pensar e articular para colocar em palavras escritas você lembra-se de detalhes que normalmente passariam despercebidos.”

Através dessas respostas tomei como norte para elaboração de questionário para complementar os estudos deste artigo. De acordo com (MILLER, 2013), os diários trazem vários fatores relevantes para a compreensão da sua própria postura, obtendo uma meta reflexão contínua sobre suas experiências durante a graduação.

Para a interpretação dos diários reflexivos foram coletados dados com os integrantes A, B e C do Estágio II e III, para um estudo mais concreto.

### **1 - É possível realizar uma organização de aula a partir de um diário reflexivo, frisando o contexto de escola pública?**

**R.:**“Sim. Ao utilizar o diário o estagiário começa a ter mais consciência da sala e dos alunos. Consequentemente, o estagiário tem mais noção do que trazer e não trazer para a sala de aula, qual o melhor tipo de atividade para determinada turma, como será a organização da sala, etc.” **INTEGRANTE C**

**R.:** “É sim, já que o diário reflexivo nos impõe que sejamos reflexivos acerca das situações que estão ocorrendo ao nosso redor. A partir desta reflexão conseguimos pensar em respostas e soluções para determinadas situações que ocorrem dentro da escola pública.” **INTEGRANTE B**

**R.:**”Mais ou menos. Para mim é complicado porque cada turma tem uma forma de reagir a tal conteúdo e, até mesmo, aos professores-estagiários. De certa forma, ler a experiência de um colega ajuda, mas, na prática, foi bem diferente para mim.” **INTEGRANTE A**

Ao analisar as respostas das integrantes nesta pergunta, observei que C e B chegaram a uma ideia em comum, de que os diários poderiam sim ser utilizados como um norteador para a elaboração das suas aulas. Já a integrante A, não pareceu tão segura sobre o uso dos diários, tendo em vista que os diários servem para observar fatores que em meio das aulas podem passar despercebidos, e que pode ser algo que determine o planejamento das aulas incluindo desde materiais, conhecimento de mundo dos alunos até o comportamento dos mesmos em sala.

Segundo Pimenta e Lima (2004, p.8), “é preciso refletir as suas práticas docentes pois, só assim, poderemos observar melhor a conjuntura escolar, elaborar e direcionar melhor as nossas aulas.”

### **1- Ao elaborar as aulas você leva em conta a sua observação em sala?**

**R.:**”Sim. É devido às reflexões feitas no diário que consigo me planejar para a próxima aula; corrigindo meus erros e pensando em estratégias de ensino.” **INTEGRANTE C**

**R.:** Sim. Porque precisamos levar em conta tudo que nos rodeia quando estamos dando aula, principalmente no contexto de escola pública quando precisamos ser mais rápidos e precisos para elaborarmos aulas e

atividades que se encaixe com o contexto social dos alunos.

**INTEGRANTE B**

**R.:**”Sim. Eu observo o comportamento dos alunos e fico planejando mentalmente o que eu poderia fazer para chamar a atenção deles. Quase nunca o que planejo dá certo, mas estou no caminho.” **INTEGRANTE**

**A**

Ao analisar as respostas todos integrantes A, B e C, chegam um consenso de que para o planejamento de conteúdo é preciso observar todo o contexto da sala de aula. Assim como afirma Neiva e Stephani (2016). Lecionar e abarcar a exposição entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos, atentando-se às diferentes visões de mundo numa ação educativa com finalidade de diálogo com os diversos contextos e práticas educativas.

### **3 - Será que realmente é necessário trazer essas atividades com tecnologias?**

**R.:** Depende. Se a sala em que o estagiário ministra as aulas suportar tecnologias como um projetor, caixas de som etc., não vêm motivos para não aproveitar. Entretanto, quando a sala não dispõe de nada do tipo, também é possível criar uma aula interessante sem o uso de tecnologias modernas. **INTEGRANTE C**

**R.:** É sim, porque querendo ou não as tecnologias estão presentes na nossa sociedade atual, principalmente entre os mais jovens, então é grande ajuda trazer para a sala algo que os alunos gostem assim chama mais sua atenção e faz com que se sintam mais interessados em participar das atividades. **INTEGRANTE B**

**R.:**Não necessariamente. A tecnologia é uma ferramenta muito útil quando o assunto é ensinar uma língua estrangeira, mas, no contexto de escola pública nem sempre essa ferramenta está disponível. Então, para mim, uma aula pode dar certo sem o uso de tecnologias. É bem relativo. **INTEGRANTE A**

De acordo com C e A, a tecnologia foi vista apenas como ferramenta física e não como gênero, um deles permeiam as redes, uma das muitas utilizadas pelo público geral, os memes, esse gênero foi abordado em uma das minhas aulas: *descrita neste artigo na parte de apêndice a aula 10*, utilizei cartazes, pois não tinha conhecimento se a escola fornecia projetor, assim pude trazer o uso das tecnologias de forma diferenciada, e levando algo que os alunos tinham familiaridade. Visto que B, expressa a sua resposta de forma mais ampla como a mesma relata “porque querendo ou não as tecnologias estão presentes na nossa sociedade atual, principalmente entre os mais jovens”. Afirma, SALES, (2014), que “também é possível encontrar práticas pedagógicas em que os professores incorporam as tecnologias, utilizando-as a favor do currículo.”

### **4 - Os alunos sabem utilizar as ferramentas tecnológicas quando necessário?**

**R.:**Alguns sim, outros não. Depende da atividade do professor e do contato do aluno com determinadas tecnologias. Isso é: se o aluno tem contato com essas tecnologias fora da escola. **INTEGRANTE C**

**R.:** Depende muito da tecnologia e da situação, já que eles não costumam utilizar tais ferramentas de forma pedagógica, apenas para diversão. Assim, cabe ao professor ajudá-los e mostrá-los como eles podem utilizar as ferramentas para seu próprio benefício. **INTEGRANTE B**

**R.:**Alguns sim, outros não. Muitos demonstram autonomia e maturidade com seus celulares, mas têm outros que nem se dão o trabalho de

aprender, são completamente dependentes do professor.  
**INTEGRANTE A**

As respostas de C, B e A; se parecem, analisando os alunos, tecnologia e professor, dependendo do contato tecnológico por parte do docente poderá direcionar melhor os seus alunos na utilização das ferramentas tecnológicas, mas, se caso for ao contrário pode complicar um pouco, vai depender se nos como profissionais da educação queremos aprender com os nossos alunos. Sobre isso Sales (2014), afirma, que na verdade, as tecnologias operam mudanças e demandam outras formas de planejar e organizar os saberes, afinal produz outras formas e outros tipos de conhecimento.

Dentro destes relatos analisamos que os diários de certa forma têm ajudado na reflexão dos alunos em formação e também os professores já atuantes, deveriam conversar mais entre si e pedir para serem observados e analisados, mas, nem todos gostam de ser observados se sentem subjugados de forma negativa.

O processo de aprendizagem possibilita ao discente rever o trajeto, averiguando os acontecimentos relacionados ao seu desenvolvimento e elevar meios para que possa facilitar as dificuldades detectadas nesse percurso. Segundo Neiva e Stephani (2016), em uma roda de conversa depois de uma palestra em uma instituição de ensino superior pública, foi abordado um ponto referente sobre o uso de diários reflexivos, e nesses diálogos alguns alunos relataram uma experiência vivida na regência, sobre uma professora que dentro das suas práticas pedia aos alunos para decorar uma tabela com duzentos verbos irregulares. Os colegas de regência ainda disseram que a professora tinha perguntado se sua forma de dar aulas estava de acordo, os mesmos expuseram que se sentiam constrangidos diante daquela situação e como iriam falar que sua aula estava descontextualizada em comparação com parâmetros educacionais da atualidade. Esse relato me fez pensar no quão é importante ser avaliado não como forma comparativa ou negativa, mas para que possamos melhorar nas práticas docentes e como futuros profissionais, já que devemos sim pedir um auxílio ou tentar refletir sobre tudo que nos envolve, as teorias devem ser transformadas para fácil mediação dos alunos e melhorar nossa postura como professores.

O objeto de estudo dos relatos de estágios, corroboram com os teóricos principalmente em relação ao uso das tecnologias. Foi possível visualizar nos relatos o uso de elementos digitais, não necessariamente os equipamentos, que também podem ser relacionados. Mas, um dos recursos foi o gênero textual memes,<sup>3</sup> atualidade é facilmente difundido entre os mais jovens; na regência III, no ensino médio, a aula que foi aplicada com esse gênero e obteve um bom retorno. Sales (2014) afirma que, na verdade, as tecnologias exercem mudanças e requerem outros modelos de planejamento e organização dos saberes, afinal elas produzem outras formas de conhecimento que devemos usar ao nosso favor.

A seguir será relatada a minha reflexão, com base no objeto da pesquisa, as escritas dos diários reflexivos, discutindo os fatores relevantes na construção da formação docente e as suas práticas.

---

<sup>3</sup> “Por meio do estudo desse gênero textual, espera-se que o aluno alcance as seguintes expectativas de aprendizagem: • apreender as características e aplicações sociais do gênero textual “meme”; • identificar efeito de ironia ou humor no gênero textual “meme”; • inferir informação pressuposta ou subentendida, com base na compreensão global de um texto; • estabelecer relações entre imagens (fotos, ilustrações) e o corpo do texto, comparando informações pressupostas ou subentendidas; • produzir o gênero textual “memes” por meio de ferramentas digitais.” <https://www.protagonismodigital.sed.ms.gov.br/planos-de-aula/genero-textual-memes-42845>

## 4.1 Reflexão pessoal

Ao realizar a escrita dos diários percebi que, como professora em formação, pude ajudar os alunos entendendo as suas dificuldades ao observar, na maior parte das aulas, que a falta de conhecimento na compreensão de textos limitava o entendimento dos conteúdos propostos em outra língua. A deficiência da própria língua materna interferia no desenvolvimento do aluno, e nesse processo busquei adequar as aulas para cada tipo de turma, tanto na EJA, como na no ensino médio regular. Em cada grupo observei o máximo das possíveis causas e fatores externos que contribuem com essa falha, pois, muitos trabalhavam e tinham responsabilidades como casa, filhos e outros afazeres.

Assim, logo percebi que deveria contextualizar a gramática para chegar ao mais perto da realidade daqueles alunos, e utilizei um dos modelos na turma de EJA, na qual em uma das aulas fiz a utilização do gênero convite de aniversário e, com isso, consegui aproximar boa parte da turma, que era formado por mães. O outro modelo, foi com a turma de ensino médio regular, para a qual levei o gênero *meme*. Em atenção ao alunado adolescente e as TICs favorecerem muito no desenvolvimento dos conteúdos programados, mas, a utilização destas ferramentas no geral requer um certo filtro. Segundo Sales (2014, p. 235):

A intensa e extensiva presença das tecnologias nessa temporalidade e a existência cada vez mais frequente da juventude ciborgue nas escolas, [...],diante disso muitos professores desprezam as práticas ciberculturas e reclamam que os jovens não lêem, escrevem errado em decorrência da incorporação do internetês, não conversam, copiam tudo da internet sem refletir e ficam o tempo todo no computador.

Foi enriquecedora essa experiência, no meu ponto de vista. O alunado da EJA é formado por pessoas que estão ali em busca de melhores oportunidades, e infelizmente não foram alcançadas devido à falta de estudo. Analisei de forma transparente as várias possibilidades tanto da escola para o aluno ou vice e versa. O ensino da língua inglesa por si só era visto apenas como uma disciplina obrigatória, e boa parte dos alunos não enxergavam nenhuma perspectiva para ela. Apesar disso, alguns demonstravam interesse em aprender, mesmo que de aspecto instrumental.

Assim, chegamos a um consenso de que a língua não deve ser ensinada de forma complexa, mas sim de maneira contextualizada, buscando ter interdisciplinaridade e assim mediar o conhecimento para quem lecionamos. Nunca pensei em ser professora, talvez não me identificasse no princípio, queria apenas obter o conhecimento, mas, jamais transmitir, por vezes não me achava capaz, e com essas experiências no Estágio Supervisionado pude pensar realmente em querer seguir uma carreira docente. Então percebi que temos uma responsabilidade em libertar e ampliar os conhecimentos daqueles que não enxergam, e trazer questionamentos para fazer pensar que tudo o que está sendo abordado em sala de aula tem um propósito. Com toda essa perspectiva o objetivo do uso de diários reflexivos trouxe um melhoramento na construção das minhas práticas docentes, através da reflexão que pode contribuir de forma positiva.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, os objetivos deste artigo foram levantar o questionamento no uso e importância dos diários reflexivos como ferramenta articuladora, para melhoramentos das práticas em sala de aula e analisando o uso das tecnologias como aporte dos conteúdos indicados. A proposta do uso de diários reflexivos nos faz observar a escola como um todo, levando a refletir sobre nossa profissão; tentamos levar em consideração que mesmo

sendo três alunas, procuramos coordenar para levar aos alunos o mais importante dos conteúdos, e facilitar o entendimento do que estava sendo exposto.

Os pontos abordados pelos teóricos neste artigo levaram a uma compreensão mais aprofundada do porque a utilização de diários reflexivos e a importância na formação de professores que também poderia ajudar a profissionais já atuantes. Essa prática pode ser muito importante principalmente para o planejamento das aulas, que buscou ensinar a gramática de forma contextualizada englobando as tecnologias disponíveis como celulares e app de tradução e, elementos textuais das redes sociais; e assim obtendo mais fluidez no ensino da língua inglesa, proporcionando uma melhoria em diversos aspectos desde o planejamento, execução das aulas, avaliação e o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos em sala de aula. Deste modo, o uso de diários reflexivos no Estágio nos permite observar fatores relevantes para a formação de professores, que a partir disso levantam hipóteses para a melhoria das suas práticas docentes. Ou seja, para um ensino de forma contextualizada, que leva em consideração o conhecimento prévio dos alunos, em diferentes níveis e situações de ensino. Demonstrando que o professor que se autoanalisa, consegue perceber a escola como um todo e tem como mediar os conhecimentos teóricos, para algo mais prático, tentando utilizar as ferramentas que as TICS proporcionam e chegando mais próximo a realidade dos seus alunos.

Com tudo que aprendemos, discutimos e analisamos, foi possível perceber que o Estágio Supervisionado é apenas a primeira parte de muitas reflexões que teremos ao término da graduação em Letras Língua Inglesa pela Universidade Estadual da Paraíba, onde podemos ainda pleitear novos horizontes acadêmicos, devido à grande importância desta cadeira para a formação docente, em volta do curso demonstrando o valor real para sair de um mundo teórico e conhecer a realidade escolar nos dias atuais.

Em relação à escrita do diário reflexivo, me foi proporcionado grandes reflexões pessoais, que me fizeram repensar na prática pela ação e o uso da língua como instrumento transformador, pois com quase dez anos que terminei meu ensino médio houve muitas mudanças e depois de todo esse tempo ter voltado a visitar uma escola e ministrar aulas através da regência foi surpreendente, inovador e motivador.

Ao fim do período da regência, foi possível observar, descrever, refletir e analisar obstáculos enfrentados no estágio para poder obter conhecimento prático e teórico e aprender com a convivência, buscando aperfeiçoar as práticas docentes através de análises feitas no meu diário e através também do ponto de vista de outros colegas do curso.

A partir deste trabalho, ficam algumas sugestões de possíveis pesquisas sugeridas sobre o tema, como observar o uso das TICs por parte dos professores e na implementação das atividades. Buscar também compreender a prática docente a partir da observação dos alunos e também investigar todo o contexto escolar para a elaboração dos planejamentos, priorizando a assertividade e a contextualização dos conteúdos.

## REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Eliza D. A; PONTIN, M. M. D. **O diário reflexivo, avaliação e investigação didática**. 1998.

MILLER, I. K. Formação de professores de línguas: da eficiência à reflexão crítica e ética. *In*: LOPES, L. P. da M. (Org.). **Linguística Aplicada na modernidade recente**: Festschrift para Antonieta Celani. São Paulo: Parábola, pp. 99-121.

NEIVA, Sonia Maria de Sousa Fabricio; STEPHANI, Adriana Demite. **Uso do diário reflexivo no processo de formação docente**. Educon, Aracaju, Volume 10, n. 01, p.12-12, set/2016 | [www.educonse.com.br/xcoloquio](http://www.educonse.com.br/xcoloquio)

PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria Socorro L. **Estágio e Docência**. São Paulo. Cortez Editora. 2004.

ARAÚJO, Ivanildo Amaro; **Formação de professores e tecnologias da informação e da comunicação** : Professor, você tem medo de quê?.2010.

SALES, Shirlei Resende. **Tecnologias digitais e juventude ciborgue alguns desafios para o currículo do ensino médio**. 2014

SANTAELLA, Lucia; **Comunicação ubíqua**: repercussões na cultura e na educação. São Paulo. 2013.

## 7 APÊNDICE—RELATO DA REGÊNCIA II: DIÁRIO REFLEXIVO

Relato do Estágio II, por uma instituição de ensino superior público situado em Campina Grande - PB, regência em uma instituição de ensino regular público, situada em Campina Grande - PB, professor regente: Celso José de Lima Júnior, com supervisão da professora X, ciclo IV, EJA, educação para jovens e adultos; horário noturno das 20:30 às 21:30, o estágio teve início no dia 28/03/2019 neste dia fomos para conhecer a escola o ambiente aparentava tranquilidade a coordenação da escola conta com uma gestora competente. A professora X apresenta desenvoltura ao aplicar o conteúdo em sala de aula de forma simplificada, a maioria dos alunos que a mesma leciona são todos adultos.

A estrutura das salas e todo o prédio é muito organizado, tem até ar condicionado nas salas; tudo muito limpo com boas cadeiras e mesas; os alunos mantêm a disciplina durante a aplicação das atividades em sala. A professora mescla a aula falando em português e inglês, mas apenas comandos básicos a mesma fala devido alguns alunos podem não gostar e pede para não expor os alunos pedindo de forma interrogativa para falar em inglês pode causar algum constrangimento.

Neste mesmo dia, como chegamos cedo, além de observar a escola em toda a sua parte de estrutura física e humana, também seguimos para observar uma aula ao chegar à sala fomos bem recebidas, nesta classe os alunos eram um pouco mais novos; logo achei que deveriam estar em horário diurno o propósito do EJA e para adultos os jovens, naquela turma a faixa etária era de 22 a 28 anos mas aparentavam serem mais novos os ciclos que estavam inseridos era referente à 4ª série, fiquei muito chocada como ainda em dias atuais tem jovens que ainda não concluíram o ensino médio dentro da idade proposta, vários fatores desencadeiam a escolarização tardia como, trabalho muito cedo, filhos e outras condições adversas. Novamente a professora demonstra afinidade com a turma e paciência para lidar com os alunos a mesma estava aplicando uma correção do exercício da aula passada e ela nos informa que na sala há um aluno com autismo e nos comunica que sempre deve ter uma atenção a mais com este aluno para que o mesmo não tenha tanta dificuldade em acompanhar a turma. A aula aplicada para os alunos foi apresentada de forma estruturalista de forma clássica, mas ainda no contexto linguístico utilizando de métodos de comunicação e observado os níveis de oralidade deles, apenas enfatizando a professora buscou utilizar de recursos mais simples devido o conhecimento que a mesma já tem com a turma a muito tempo, neste caso os alunos se permitiam se envolver com a aula de forma oral.

Antes de iniciar a regência, observamos algumas aulas, no dia 07/03/2019 a aula observatório foi de 18:40 às 20:00; a professora inicia a aula nos apresentando e informando que somos alunas de uma instituição de ensino superior público, e que haverá em algumas semanas a regência; em seguida ela começa a dar a aula uma revisão sempre de forma organizada e simplificada; os exemplos dos exercícios são curtos para facilitar o entendimento da turma, segue utilizando o uso de tabela de forma bem gramatical e bem estruturalista para que os alunos tenham facilidade para estudar para a prova. Neste mesmo dia em outra turma também houve revisão de conteúdos no horário das 20:00 às 21:10.

1. Aula regência dia 26/03/2019 das 20:40 às 21:40, fomos bem recebidos a turma bem mista com poucos alunos varia de jovens a pessoas de faixa etária até 53 anos; a professora começa a aula sempre de forma clara e objetiva expondo as regras gramaticais os assuntos abordados foram Presente simples – (verb to be) x (verbos e ação) a mesma sempre organiza os assuntos de forma básica em tabelas isso ocorre em todas as aulas. Ao conversar com uma das alunas percebi

que muitos alunos possuíam dificuldades de letramento básico e isso interfere diretamente no aprendizado da língua inglesa, mesmo que seja simples, o exercício proposto era enxuto, mas a grande maioria encontrava muitas barreiras.

2. Aula regência 09/04/2019 integrante **A**: abre a aula se apresentando e perguntando os nomes dos alunos; de forma dinâmica pede para a sala os alunos ficarem em duplas. Para a aplicação de um cartoon, seria então averiguado o conhecimento prévio dos alunos com a língua inglesa; introdução do conteúdo de forma contextualizada para a facilitação da compreensão da turma. Ela pergunta se os alunos se conhecem alguma palavra que dispõe no cartoon; Então ocorre a interação entre professor em formação e alunos, a aula foi bastante simplificada o assunto abordado foi **would like** o uso do quadro foi para expor os pontos gramaticais e foi explicado em sala e realizado um exercício, não foi passado exercício para casa devido à falta de tempo dos alunos pois muitos trabalham; durante a aula todos se comportaram e foram atentos.
3. Aula regência 16/04/2019 integrante **B**: abre a aula se apresentado e entrega uma propaganda e vai introduzindo o assunto também de forma contextualizada, realiza sua abordagem explicando a ligação do panfleto de propaganda com o assunto gramatical proposto, os alunos interagem de forma bastante recíproca, havendo um intervalo para que os alunos realizem suas anotações a mesma descreveu todo o assunto utilizando o quadro, após toda a explicação aplica um exercício no final da aula e realiza a correção juntos para verificar se compreenderam.
4. Aula regência 30/04/2019 **D**: realizei a abertura da aula me apresentando e abordagem do conteúdo de forma contextualizada informando que seria a **The time**, aplicando um texto introdutório um cartão, ou seja, um convite de festa infantil e perguntando aos alunos se sabiam qual contexto ali apresenta, os mesmos se expressam dizendo que se trata de um convite e que ocorrerá às 5:00 p.m., apenas pelo contexto os mesmos conseguem identificar o assunto. Utilizado o quadro para anotação do conteúdo foi explicado sobre as diferenças das horas em inglês e a utilização de material impresso, para auxílio na resolução do exercício que em seguida foi entregue aos alunos houve ainda em sala a correção do exercício os mesmos ficaram empolgados até relembrou do assunto falado em sala de aula.
5. Aula regência 07/05/2019 integrante **A**: abre a aula introduzindo o assunto que seria sobre as **Prepositions of time**, os alunos chegaram um pouco dispersos devido a aula anterior de educação física, ficam desconcentrados, mas **A** continuava com a aula e sempre puxando os alunos, mesmo assim ainda continuaram agitados devido ao calor referente às práticas desportivas e pedem para ligar o ventilador ou o ar condicionado, mas o controle fica na secretaria então ligou o ventilador por sinal com um forte barulho que atrapalhou um pouco a aula mesmo assim prosseguiu normalmente colocando em prática o assunto proposto; com atividade sempre no fim que desta vez foi um pouco mais curta devido a fatores já mencionados.
6. Aula regência 15/05/2019 integrante **B**: nesta aula não compareci, pois estava doente, porém a integrante me informou que foi uma aula tranquila conduzi-o dentro do esperado, mas a professora que nos supervisionava a deixou sozinha por motivos pessoais que teve que se ausentar, ela ficou com um pouco de receio

nunca tinha assumido uma sala de forma integral, ou seja, no comando de tudo, mas a aula ocorreu com fluidez.

7. Aula regência, fechamento com revisão de conteúdo para prova 28/05/2019 **D,B** e **A**: a aula foi planejada para uma revisão dos assuntos lecionados e ficou determinado no nosso trio, que a aula direcionada a **D** ficaria distribuída também para as outras integrantes já que seria uma revisão geral dos assuntos e fechamento da regência, a professora **X** nos orientou para elaboração desta aula devido a aplicação de prova seria na próxima terça-feira. Então no dia 28/05/2019 não fomos avisadas sobre um evento que ocorreu na escola tipo um Family Day, descobrimos que não ocorreria aula chegando lá, tínhamos feito trufas como lembrancinhas para entregar aos alunos e já estávamos com todo o material pronto e impresso, mas devido à os gastos para transporte e outros afazeres comunicamos a professora **X** sobre o ocorrido e a mesma concordou para aplicar a revisão com os alunos e nos agradeceu a nossa presença na escola, também agradecemos por ter a oportunidade de ir a essa escola, para nós uma das melhores em termos de infraestrutura e organização escolar; gostamos muito dos alunos e esperamos que todos eles tenham adquirido algo conosco.

### 7.1 Relato de regência III: diário reflexivo

Relato do Estágio III, por uma instituição de ensino superior público situado em Campina Grande - PB, regência em uma instituição de ensino regular público, situada em Campina Grande - PB, Estágio supervisionado III, professor regente: Celso José de Lima Júnior, com supervisão do professor Y, ensino médio 1º. Relato dia 02/09/2019; observação do contexto escolar, parte física e humana, fica situada em uma ótima localização e bem organizada; fui recebida pela secretaria escolar e fui para a sala cheguei um pouco atrasada não tive uma impressão muito boa da turma faziam muito barulho e extremamente desorganizado, um dos alunos se aproxima e começa a conversar nos informa sobre a postura do professor **Y**, falam que a maioria não gosta de inglês afirmando ser muito complexo.

8. Aula observatório, dia 16/09/19 a aula de hoje foi bastante barulhenta, o professor **Y** entrou e logo foi pedindo silêncio, mas, a turma parecia não se importava muito; mesmo assim foi realizada a correção da prova, boa parte da turma não atingiu a pontuação esperada, o professor **Y**, nos informa que a prova foi fácil e não gostou do resultado; ao observar atentamente a turma era possível elaborar aulas mais dinâmicas, o livro didático não era utilizado pelo professor ele diz que era poucos exemplos; então abordei para o uso da temática uso de memes para a abertura das aulas ele achou interessante e nos pediu para quando finalizar os planos de aula mandasse para que ele verificar.
9. Aula observatório, dia 23/09/19 a aula de hoje o professor fez uma introdução do próximo assunto, porém o mesmo aplicou algumas frases com os alunos e pediu para traduzir e formarem grupos; achei um pouco confuso ele não fez de forma contextualizada o assunto e não utilizou de estratégias para averiguar o conhecimento prévio dos alunos; no fim da aula o mesmo nos solicitou para continuar com a suposta aula para quem fosse realizar a regência, mas, eu já tinha preparado a aula. Uma observação: os alunos ficaram quietos.

10. Aula regência dia 30/10/19 das 10:10 às 11:00, integrante **D**: a aula iniciou com a introdução do conteúdo **Preposition of place**, o professor Y já havia introduzido, e de forma contextualizada foi exposto um cartaz com o gênero textual *memes* os alunos logo informaram o gênero proposto e de forma simples foi explicado apenas as proposições iniciais ON, IN, AT como estava com a voz debilitada pedi aos alunos um pouco de silêncio, até fizeram um pouco e alguns alunos reforçaram o chamado, então foquei no cartaz onde estava expostos os *memes* e expliquei o conteúdo, no final pedi para que tirassem uma foto do quadro pois na próxima aula iríamos utilizar e iria usar para fazer uma revisão; antes de fazer a solicitação nas observações dos alunos notei que todos tinham celular.
11. Aula regência 07/10/19 das 10:10 às 11:00, integrante **D**: a aula de hoje foi feito um review e aplicado o exercício referente ao assunto da aula passada, foi dividido 4 grupos de na média 5 a 6 alunos, foi entregue a atividade e explicado como seria realizada. Os alunos se comportaram bem, foi feita a chamada e dado um tempo para que eles concretizassem a tarefa, no final da aula houve a correção com eles e explicado cada questão em um sentido geral, para melhor compreensão; então recolhemos a atividades para dar vistos e repassar para o professor Y.
12. Aula regência 21/10/19 das 10:10 às 11:00, integrante **A**: aula começou com muito barulho e estavam muito agitados, não fizeram silêncio mesmo assim fizemos a chamada, foi pedido para fazer grupos, não houve nenhuma introdução do assunto exemplificando ou dando continuidade as aulas ficaram muito quebradas devido a vários feriados e pontos facultativos, então foi entregue atividades e informou que os alunos poderiam utilizar o google tradutor essa ferramenta não era muito bem utilizada pelos alunos alguns ou seja a grande maioria se confundia; depois de alguns minutos foi feita a correção mas, os alunos ainda não estavam entendendo, alguns foram até o quadro e queriam dar as respostas ao mesmo tempo houve uma boa interação pois eles discutiam sobre as questões, finalizando a correção com alunos.
13. Aula regência 21/10/19 das 10:10 às 11:00, integrante **C**: a aula começou sendo realizado a chamada com os alunos, foi entregue um exercício dando continuação ao assunto que foi abordado, desta vez os alunos mais quietos se empenharam em fazer após a realização da tarefa foi feita a correção com os alunos e no fim foi informado aos alunos que aquele dia seria o último da nossa regência eles ficaram tristes pediram para que nós continuássemos dando as aulas, então nos despedimos e entregamos a frequência ao professor e os exercícios.